



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**



JULLIANNA MEIRELLES DO NASCIMENTO SILVA PEREIRA

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NAS
RESIDÊNCIAS EM SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

**MACEIÓ-AL
2022**

JULLIANNA MEIRELLES DO NASCIMENTO SILVA PEREIRA

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NAS
RESIDÊNCIAS EM SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) apresentado à banca de defesa como requisito essencial para obtenção de título no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (FAMED).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josineide Francisco Sampaio.

Coorientadoras: Prof.^a Dr.^a Divanise Suruagy Correia; Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Fonseca Vieira.

Linha de pesquisa: Integração ensino, serviço de saúde e comunidade

**MACEIÓ-AL
2022**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

P436p Pereira, Julianna Meirelles do Nascimento Silva.
Práticas integrativas e complementares nas residências em saúde no Hospital Universitário / Julianna Meirelles do Nascimento Silva Pereira. – 2022.
65 f. : il. color.

Orientadora: Josineide Francisco Sampaio.
Coorientadoras: Divanise Suruagy Correia, Maria de Lourdes Fonseca Vieira.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 51-53.
Apêndices: f. 54-58.
Anexos: f. 59-65.

1. Práticas integrativas e complementares. 2. Residência em saúde. 3. Prática profissional. I. Título.

CDU: 614



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado do aluno(a) JULLIANNA MEIRELLES DO NASCIMENTO SILVA PEREIRA, intitulado: "PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO") sob orientação do(a) Prof.º Dr.º Josineide Francisco Sampaio e coorientações Prof.º Dr.º Divanise Suruagy Correia; Prof.º Dr.º Maria de Lourdes Fonseca Vieira., foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, em **24 de outubro de 2022**.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o/a candidato(a):

(X) Aprovado(a) () Reprovado(a)

Banca Examinadora:

Presidente: Prof.º Dr.º Josineide Francisco Sampaio – UFAL
Titular: Profa. Dra. Cristina Camelo Azevedo – UFAL
Titular: Profa. Dra. Kristiana Cerqueira Mousinho Fonseca – UNCISAL
Suplente: Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior - UFAL
Suplente: Profa. Dra. Divanise Suruagy Correia - UFAL

Josineide Francisco Sampaio

Membro Presidente da Banca

Cristina Camelo Azevedo

Membro Titular da Banca

Kristiana Cerqueira Mousinho Fonseca

Membro Titular da Banca



Programa de Pós-Graduação em
Ensino na Saúde – PPES – FAMED/UFAL
Mestrado Profissional

**Carta de Anuência do Orientador para Entrega do
Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso -
TACC**

À Secretaria do PPG em e Ensino na Saúde – FAMED/UFAL

Eu, Josineide Francisco Sampaio,
na qualidade de orientadora de Julliana Meirelles do Nascimento Silva Pereira,
aluna de mestrado deste Programa de Pós-Graduação, a autorizo a entregar o
Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso - TACC, após haver procedido a
devida revisão do seu trabalho.

Título do Trabalho: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NAS
RESIDÊNCIAS EM SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maceió, 07 de novembro de 2022

Josineide Francisco Sampaio

Assinatura do(a) Orientador(a)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, pela coragem e pela perseverança nas horas de desânimo; pela oportunidade de ter chegado até aqui.

À Nossa Senhora, Maria passe à frente, que me abriu portas e guiou até aqui para realização do tão sonhado mestrado.

À minha família pelo amor e incentivo de sempre. À minha filha amada e abençoada, Júlia Letícia, e ao meu marido abençoado, Emmanuel Pereira, pelo apoio, paciência e compreensão. À minha mãe, Maria Meire Silva, minha eterna gratidão pela oportunidade e incentivo para estudar. À minha irmã, Jordânnya Silva, por ser minha amiga e conselheira; à minha sobrinha, Maria Sofia, pelo apoio e incentivo; ao meu irmão, João Dehon Silva, e à minha sobrinha, Mariah, pelo incentivo. Ao meu pai José João (*in memoriam*), que está comigo em pensamentos.

À Prof.^a Dr.^a Divanise Suruagy Correia, pelo apoio e confiança no meu processo de aprendizagem. Grata pela paciência e sugestões dispensadas a este trabalho.

À Prof.^a Dr.^a Josineide Francisco Sampaio, pela confiança no meu trabalho.

À Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Fonseca Vieira, pelas contribuições ao trabalho.

Aos membros da banca examinadora, Professoras Doutoras Cristina Camelo Azevedo e Kristiana Cerqueira Mousinho Fonseca, minha gratidão pelas colocações e sugestões apresentadas, que foram imprescindíveis para a finalização deste trabalho.

Aos meus colegas da turma de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, pela parceria.

Ao Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), sua Divisão de Enfermagem e à Chefia da Clínica Médica e Oncológica.

Às Coordenadoras de Enfermagem da Clínica Médica e Oncológica do HUPAA, as enfermeiras Vanessa Cavalari e Daniela Magalhães, que torceram por mim e incentivarem essa conquista.

Às Coordenações da Residência Multiprofissional (COREMU) e da Residência Médica (COREME) da Clínica Médica.

Aos residentes em saúde que se disponibilizaram em participar de minha pesquisa, grata pela contribuição.

Aos meus colegas de trabalho, pelo incentivo e apoio durante o percurso do mestrado.

Aos meus amigos, pelo incentivo, pelo apoio e pela compreensão no processo de finalização deste trabalho e realização de um sonho.

À Rosa Pasciucco, por aceitar participar como instrutora da oficina de Práticas Integrativas e Complementares: cuidado integral e humanizado para os residentes multiprofissionais e médicos do HUPAA, por compartilhar conosco seus conhecimentos.

A todos os residentes que participaram da oficina de Práticas Integrativas e Complementares, produto da minha pesquisa.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho, minha eterna gratidão!

A maneira de começar é parar de falar e começar a fazer.

– Walt Disney

RESUMO GERAL

Práticas Integrativas e Complementares (PICS) é a designação que o Ministério da Saúde (MS) deu ao que a literatura científica internacional tem chamado de Medicinas Alternativas e Complementares. As PICS podem ser vistas como importante estratégia de assistência à saúde, especialmente por considerarem a pessoa em sua integralidade, diferenciando-se do modelo biomédico. Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) consta de um artigo científico e um produto, oriundo de pesquisa de campo com os residentes do segundo ano (R2) matriculados na Residência Médica em Clínica Médica e na Residência Multiprofissional em Saúde na Área do Adulto e Idoso do hospital universitário do estado de Alagoas, pois tendo cursado mais de um ano da residência no hospital, atuado em alguns cenários, poderiam ter vivenciado as PICS na residência. No acompanhamento dos residentes em saúde durante a preceptoria no hospital universitário, observou-se o desconhecimento sobre as PICS entre os estudantes e profissionais da saúde, o que interfere no cuidado de saúde, autocuidado e na oferta aos usuários do serviço. A pesquisa teve como objetivo geral avaliar a aplicabilidade das PICS entre os residentes do segundo ano de um hospital universitário em Alagoas. Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa realizado no ano de 2021, utilizando-se da entrevista como técnica de coleta de dados e com os dados sendo observados através da análise de conteúdo. Obteve-se como resultados três categorias: saberes em relação às PICS; vivências com as PICS e indicação das PICS durante a pandemia de COVID-19. Observou-se pouco ou nenhum conhecimento entre os residentes acerca do tema estudado; os participantes trouxeram reflexões sobre a necessidade de aquisição de mais conhecimentos sobre as PICS, percebendo e identificando os usos destas em suas vidas durante a pandemia de COVID-19. É clara a necessidade da aquisição de experiência e conhecimento das PICS no ensino na saúde e da importância desse tema para a equipe multiprofissional. O hospital estudado oferece algumas PICS, como acupuntura, auriculoterapia, meditação, massoterapia, ventosa e terapia floral no ambulatório; apesar do tema não ser abordado nos programas de residência em saúde como conteúdo obrigatório, mas em algumas disciplinas e cenários de atuação dos residentes possibilitaram uma vivência prática. O estudo contribuiu no âmbito da prática profissional, através do diálogo sobre as PICS buscando estimular a busca de seu conhecimento e implementação no ensino das residências em saúde, na assistência ao usuário dos serviços de saúde. A partir destes resultados foi realizada como produto uma oficina de Práticas Integrativas e Complementares com os residentes do primeiro e segundo ano, objetivando o cuidado integral e humanizado no hospital universitário, estimular o uso das PICS nas residências em saúde no contexto hospitalar e a reflexão sobre o tema, compartilhando conhecimentos. O estudo permitiu atingir os propósitos do Mestrado Profissional, demonstrando a oportunidade de divulgar as PICS na prática profissional educativa e do trabalho desenvolvido no hospital.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Educação; Formação Profissional; Oficina.

GENERAL ABSTRACT

Integrative and Complementary Practices is the name given by the Ministry of Health to what has been called Alternative and Complementary Medicines in the international scientific literature. PICS can be seen as an important health care strategy, especially as they consider the person as a whole, different from the biomedical model. This Course Completion Academic Work consists of a scientific article and a product, derived from a field research with second-year residents enrolled in the Medical Residency in Internal Medicine and in the Multiprofessional Residency in Health in the Area of Adult and Elderly from the university hospital in the state of Alagoas, as having completed more than a year of residency at the hospital, working in some scenarios and could have experienced PICS at home, as in the monitoring of health residents during the preceptorship at the university hospital, there was a lack of knowledge about PICS among students and health professionals, which interfere in health care, self-care, as well as in the offer to users of the service. In this context, the research has the general objective of evaluating the applicability of PICS among second-year residents of a university hospital in Alagoas. This is an exploratory-descriptive study with a qualitative approach carried out in 2021, which used the interview as a data collection technique. Content analysis according to Malheiros' methodology, with the composition of three categories: knowledge in relation to PICS; experiences with PICS and PICS during the COVID-19 pandemic. From the analysis, the lack of knowledge of some residents regarding the topic is noticeable, the participants reflect on the need for better and greater knowledge about PICS, perceive and identify the need for PICS for their lives during the COVID pandemic -19. There is a clear need to acquire experience and knowledge of PICS in health education and the importance of this topic for the multidisciplinary team. The hospital studied offers some PICS, such as acupuncture, auriculotherapy, meditation, massage therapy, cupping and floral therapy in the outpatient clinic, although the topic is not addressed in the residency programs in health as a mandatory content, but in some disciplines and scenarios of action of the residents made it possible to a practical experience. The study contributed in the scope of professional practice, through the dialogue about the PICS, seeking to stimulate the search for more knowledge and their implementation in the teaching of health residencies and, consequently, in the assistance to the user of health services. Based on these results, a workshop on Integrative and Complementary Practices for integral and humanized care was carried out at the university hospital, to stimulate PICS in health residencies in the hospital context with residents of the first and second year, with the intention of promoting a reflection on the research topic and share knowledge. In addition, it made it possible to achieve the purposes of the Professional Master's, demonstrating an opportunity to share knowledge about PICS in educational professional practice and to disseminate the work developed at the hospital on PICS.

Keywords: Complementary Therapies; Education; Professional qualification; Workshop.

LISTA DE FIGURAS

GRÁFICO 1 – Atendimento das expectativas da oficina.....	47
FIGURA 1 – Folder de divulgação da oficina	43
FIGURA 2 – Planner PICS	49
FIGURA 3 – Instrutora Jullianna Meirelles realizando curso introdutório na oficina das PICS para residentes em saúde do HUPAA	50
FIGURA 4 – Instrutora Jullianna Meirelles agradecendo e presenteando com óleo essencial de lavanda a instrutora Rosa Pasciucco pela parceria	50
FIGURA 5 – Atividade em grupo sobre conceito de PICS	51
FIGURA 6 – Apresentação das 29 PICS oferecidas pelo SUS	51
FIGURA 7 – Instrutora Jullianna Meirelles recebendo a atividade prática <i>para casa</i> com as PICS após a partilha da experiência	51
FIGURA 8 – Atividade prática <i>mindfulness</i> (atenção plena) com consciência corporal	52
FIGURA 9 – Atividade prática de aplicação de auriculoterapia.....	52
FIGURA 10 – Turma de residentes R1 e R2 da Residência Multiprofissional do HUPAA	53

LISTA DE TABELA

TABELA 1 – Categorias e subcategorias encontradas	23
--	-----------

LISTA DE SIGLAS

CACON	Centro de Atendimento Oncológico
CAEE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COREME	Coordenação de Residência Médica
COREMU	Coordenação de Residência Multiprofissional
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
FAMED	Faculdade de Medicina
HUPAA	Hospital Universitário Professor Alberto Antunes
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
MS	Ministério da Saúde
MT	Medicina Tradicional
MTC	Medicina Tradicional e Complementar
MTCI	Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas
NAFRE	Núcleo de Apoio Psicossocial ao Residente
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
NEP	Núcleo de Educação Permanente
OMS	Organização Mundial da Saúde
PICS	Práticas Integrativas e Complementares
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
R1	Residentes do primeiro ano
R2	Residentes do segundo ano
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UDA	Unidade Docente Assistencial Professor Gilberto de Macedo
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	14
2 ARTIGO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	17
2.1 Introdução.....	19
2.2 Método.....	20
2.3 Resultados e Discussão	22
2.4 Conclusões	35
2.5 Referências	36
3 PRODUTO EDUCACIONAL	42
3.1 Título em português	42
3.2 Título em inglês	42
3.3 Tipo de produto	42
3.4 Público-alvo	42
3.5 Introdução	42
3.6 Objetivo	44
3.7 Objetivos específicos.....	44
3.8 Método.....	44
3.9 Resultados	46
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC.....	54
REFERÊNCIAS GERAIS	55
APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados	58
APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados	59
APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido	60
ANEXO A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	63

1 APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) nos sistemas públicos e universais de saúde é favorável, tendo apresentado um incontestável crescimento nas últimas décadas. Desde a Conferência Internacional de Alma Ata, realizada em 1978, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a seus países membros a inclusão das PICS nos Sistemas Públicos de Saúde. No mundo, existe a busca das populações dos países de alta renda pelas PICS, além de um extenso e intenso uso nos países pobres. Os motivos desse crescente interesse vão desde os efeitos colaterais comuns e frustrações com a biomedicina até qualidades positivas das PICS, como a melhor relação terapeuta-usuário e o maior estímulo à autocura dos doentes (BRASIL, 2016; TESSER, SOUSA, NASCIMENTO, 2018).

Além disso, desde a graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), foi apresentado interesse nessa área de atuação na saúde, buscando aperfeiçoamento como projeto de extensão em fitoterapia, participação em grupos de meditação e ainda através de cursos na área das práticas integrativas e complementares — como Auriculoterapia, Aromoterapia, Reiki e Terapia Floral.

Atualmente, como enfermeira assistencial da Clínica Oncológica e Clínica Médica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), preceptora do curso de graduação em Enfermagem da UFAL e da Residência Multiprofissional em Saúde na Área do Adulto e Idoso, realizando ações de Aromaterapia, Auriculoterapia e qualificações para profissionais de saúde, sempre levando para a atuação os conhecimentos adquiridos através das práticas integrativas e complementares, considerando os benefícios que podem proporcionar ao outro. Durante o acompanhamento de vários residentes na preceptoría do HUPAA, observei que nem todos os alunos demonstravam conhecimento sobre as PICS, sua aplicabilidade, e sequer sabiam informar se o hospital oferecia algumas das PICS.

Diante dessas considerações surge o interesse em desenvolver uma pesquisa científica com foco nas práticas integrativas e complementares nas residências em saúde, na linha de pesquisa *integração ensino, serviço de saúde e comunidade*, na qual se objetiva avaliar a aplicabilidade das práticas integrativas e complementares entre os residentes do segundo ano do HUPAA.

Nesse contexto, com o crescimento da população, o aumento da expectativa de vida e a incorporação das PICS no Sistema Único de Saúde (SUS), os profissionais de saúde são levados a estudar as referidas práticas, incluindo-as no processo de diagnóstico e tratamento, pesquisando-as, investigando sua eficácia e segurança, procurando obter conhecimentos necessários para orientar os pacientes/usuários sobre a melhor escolha de tratamento, as vantagens e desvantagens de seu uso, implementando a assistência de maneira qualificada (TELESI JÚNIOR, 2016).

Frente às novas perspectivas de saúde, no Brasil muitas PICS estão sendo desenvolvidas nos serviços nesta área a partir da Portaria do Ministério da Saúde nº 971 de 3 de maio de 2006, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, mediante a importância de sua utilização como meio de promoção, prevenção e reabilitação dos usuários do sistema público. Assim, questiona-se: quais os conhecimentos sobre práticas integrativas e complementares (PICS) e indicação de uso entre os residentes do segundo ano (R2) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA)?

A divulgação dos mapas de evidências sobre a aplicação clínica das PICS e boletim de evidências (Observa PICS) é um marco histórico para área e uma contribuição para sociedade acadêmica, demonstrando a efetividade das PICS e fortalecendo o SUS por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A iniciativa segue as diretrizes da OMS em sua estratégia para as medicinas tradicionais, complementares e integrativas, e soma os esforços de ampliação da resolutividade e sustentabilidade dos sistemas nacionais de saúde (OPS, 2020).

Assim, este trabalho apresenta um artigo e um produto, frutos de uma pesquisa de campo com os residentes do segundo ano (R2), matriculados na Residência Médica em Clínica Médica e na Residência Multiprofissional em Saúde na Área do Adulto e Idoso do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), que já haviam cursado mais de um ano da residência no hospital, atuado em alguns cenários e poderiam ter vivenciado as PICS na residência.

O produto da pesquisa foi uma oficina para os residentes do primeiro ano (R1) e segundo ano (R2) matriculados na Residência Médica em Clínica Médica e na Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso do HUPAA, por terem

contribuído com a pesquisa, para que seja difundida a importância das PICS nas residências em saúde do HUPAA.

2 ARTIGO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

RESUMO

Introdução: as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) podem ser vistas como uma importante estratégia de assistência à saúde, especialmente por considerarem a pessoa em sua integralidade, diferenciando-se do modelo biomédico. No acompanhamento dos residentes em saúde durante a preceptoria no hospital universitário, observou-se o desconhecimento sobre as PICS entre os estudantes e profissionais da saúde, o que interfere no cuidado de saúde, no autocuidado e na oferta aos usuários. A Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva e fortalece a inserção, o reconhecimento e a regulamentação destas práticas, produtos e praticantes nos sistemas nacionais de saúde. **Objetivo:** avaliar a aplicabilidade das PICS entre os residentes do segundo ano de um hospital universitário em Alagoas. **Método:** trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa realizado no ano de 2021, em um hospital universitário, utilizando-se da entrevista como técnica de coleta de dados. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo de acordo com a metodologia de Malheiros. **Resultados:** as categorias encontradas foram - os saberes em relação às PICS; vivências com as PICS e PICS durante a pandemia de COVID-19. A partir da análise, tornou-se perceptível a ausência de conhecimento de alguns residentes quanto ao tema; os participantes trazem a reflexão sobre a necessidade de melhores e maiores conhecimentos sobre as PICS, percebem e identificam a necessidade das PICS em suas vidas durante a pandemia de COVID-19. É clara a necessidade da aquisição de experiência e conhecimento das PICS no ensino na saúde e da importância desse tema para a equipe multiprofissional. O hospital estudado oferece algumas PICS — como acupuntura, auriculoterapia, meditação, massoterapia, ventosa e terapia floral — no ambulatório e, apesar do tema não ser abordado nos programas de residência em saúde como conteúdo obrigatório, algumas disciplinas e cenários de atuação dos residentes possibilitaram a vivência prática. **Conclusão:** o estudo contribuiu no âmbito da prática profissional, através do diálogo sobre a mesma, visando estimular a busca de mais conhecimentos e da implementação das PICS no ensino residência em saúde e, por conseguinte, na assistência ao usuário dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Educação; Formação profissional.

ARTICLE: INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN HEALTH RESIDENCES OF THE UNIVERSITY HOSPITAL

ABSTRACT

Introduction: Integrative and Complementary Practices can be seen as an important health care strategy, especially because they consider the person as a whole, different from the biomedical model. In the monitoring of health residents during the preceptorship at the university hospital, there was a lack of knowledge about PICS among students and health professionals, which interfere in health care, self-care, as well as in the offer to users. The World Health Organization encourages and strengthens the insertion, recognition and regulation of these practices, products and practitioners in national health systems. **Objective:** To evaluate the applicability of PICS among second-year residents of a university hospital in Alagoas. **Method:** This is an exploratory-descriptive study with a qualitative approach carried out in 2021, in a university hospital, which used the interview as a data collection technique. Content analysis according to the Malheiros methodology. **Results:** The categories found were: knowledge in relation to PICS; experiences with PICS and PICS during the COVID-19 pandemic. From the analysis, it is noticeable the lack of knowledge of some residents on the subject, the participants reflect on the need for better and greater knowledge about PICS, they realize and identify the need for PICS for their lives during the COVID-19 pandemic. There is a clear need to acquire experience and knowledge of PICS in health education and the importance of this topic for the multidisciplinary team. The hospital studied offers some PICS, such as acupuncture, auriculotherapy, meditation, massage therapy, cupping and floral therapy in the outpatient clinic, although the topic is not addressed in the residency programs in health as a mandatory content, but in some disciplines and scenarios of action of the residents made it possible to a practical experience. **Conclusion:** The study contributed in the scope of professional practice, through the dialogue about the practices, seeking to stimulate the search for more knowledge and their implementation in health residency education and, consequently, in the assistance to the user of health services.

Keywords: Complementary Therapies; Education; Professional qualification.

2.1 Introdução

Práticas Integrativas e Complementares (PICS) é a designação que o Ministério da Saúde (MS) deu ao que comumente a literatura científica internacional trata como Medicinas Alternativas e Complementares (*Complementary and Alternative Medicine*), com a Organização Mundial da Saúde (OMS) passando a designar esse conjunto de Medicina Tradicional e Complementar (BRASIL, 2018). Refere-se a um conjunto heterogêneo de práticas, produtos e saberes que promovem a prevenção de agravos e a recuperação da saúde, ampliando a promoção da saúde e potencializando o cuidado e o autocuidado (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2017).

Em 2006 o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 971/2006, publicou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo a medicina tradicional chinesa/acupuntura, a homeopatia, o uso de plantas medicinais e a fitoterapia, a medicina antroposófica e o termalismo social/crenoterapia, com o intuito de garantir a integralidade nos serviços de saúde; sempre ressaltando que a implantação da PNPIC teve caráter político, técnico, econômico, social e cultural, uma vez que estabeleceu diretrizes nacionais para o uso das PICS.

Nos anos de 2017 e 2018 a PNPIC foi ampliada com a introdução de 24 novas práticas e recursos terapêuticos, a saber: arteterapia; ayurveda; biodança; dança circular; meditação; musicoterapia; naturopatia; osteopatia; quiropraxia; reflexoterapia; Reiki; shantala; terapia comunitária integrativa; yoga; apiterapia; aromaterapia; bioenergética; constelação familiar; cromoterapia; geoterapia; hipnoterapia; imposição de mãos; ozonioterapia e terapia de florais (BRASIL, 2017; 2018). Com as novas práticas, ao todo, o SUS passou a ofertar 29 procedimentos à população.

As Medicinas Tradicionais e Complementares são compostas por abordagens de cuidado e recursos terapêuticos que se desenvolveram e possuem um importante papel na saúde global. A OMS incentiva e fortalece a inserção, o reconhecimento e a regulamentação dessas práticas, de seus produtos e dos praticantes nos Sistemas Nacionais de Saúde. Nesse sentido, a Organização atualizou suas diretrizes a partir do documento "Estratégia da OMS sobre Medicinas Tradicionais para 2014-2023" (BRASIL, 2017).

As PICS podem ser vistas como importante estratégia de assistência à saúde, especialmente por considerarem a pessoa em sua integralidade, diferenciando-se do modelo biomédico (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

A perspectiva da integralidade está fundamentada em uma visão holística baseada no modelo biopsicossocial, na garantia da comunicação e de acesso aos diferentes níveis de atenção à saúde, na cooperação dos diferentes saberes em equipes multiprofissionais e no foco em ações de promoção da saúde e prevenção das doenças (DACAL; SILVA, 2018).

A oferta e a demanda por essas práticas vêm aumentando, tanto no âmbito privado quanto público, demonstrando o potencial das PICS no cuidado à população e para a saúde pública. No entanto, seguem ainda com grandes desafios, como a ampliação do acesso e da oferta a essas práticas, a sustentabilidade dos serviços para garantir o direito de cuidar e ser cuidado (BRASIL, 2018).

Através da vivência pessoal e profissional das PICS como profissional da saúde, enfermeira de um hospital universitário, acompanhando o dia a dia dos residentes em saúde das Residências Multiprofissional em Saúde na Área do Adulto e Idoso e Residência Médica em Clínica Médica, com momentos pontuais de vivência prática da PICS na instituição de saúde — que é referência em assistência de média e alta complexidade no estado de Alagoas —, surgiu o interesse de pesquisar sobre o tema. A pergunta norteadora consistindo em saber: quais os conhecimentos sobre PICS e indicação de uso entre os residentes do segundo ano (R2) de um hospital universitário em Alagoas?

Portanto, este estudo objetiva avaliar a aplicabilidade das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) entre os residentes do segundo ano do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA). Os objetivos específicos são mapear os setores do HUPAA quanto as PICS; conhecer o nível de apropriação dos conhecimentos sobre PICS entre os residentes do segundo ano do HUPAA; e identificar o uso das PICS em si próprio, paciente e/ou na família.

2.2 Método

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, realizado no ano de 2021 em um hospital universitário do estado de Alagoas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pertencente à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) - 46564921.7.0000.5013, com número de parecer – 4.765.214, não havendo conflito de interesse.

O Hospital Universitário estudado oferece algumas PICS, como acupuntura, auriculoterapia, meditação, massoterapia, ventosa e terapia floral no ambulatório 2, através da marcação presencial ou por telefone com os profissionais de saúde e pacientes do HUPAA. Alguns setores como a Clínica Pediátrica, o Espaço Trans e a Unidade Psicossocial oferecem meditação, auriculoterapia e arteterapia a seus pacientes há aproximadamente 4 anos, através da terapeuta ocupacional e da psicóloga. A Clínica Médica oferece esporadicamente auriculoterapia e acupuntura para os pacientes e profissionais de saúde, ofertadas por médico e enfermeira, demonstrando a ainda baixa adesão à implementação das PICS no HUPAA pela falta de oferta de serviços de forma regular, como também estrutura, profissionais qualificados e divulgação dos serviços.

A coleta de dados ocorreu através de um formulário on-line com os responsáveis dos setores do HUPAA sobre o uso das PICS, por meio da plataforma *Outlook Forms*, para mapear os locais do hospital que ofereciam as PICS, e com os residentes do segundo ano (R2) matriculados na Residência Médica em Clínica Médica e na Residência Multiprofissional em Saúde na Área do Adulto e do Idoso, do referido hospital. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram realizadas entrevistas presenciais, sempre observando as medidas de precaução necessárias ao enfrentamento do vírus COVID-19, com roteiro elaborado pela pesquisadora composto por 11 perguntas, sendo 4 fechadas e 7 abertas. As entrevistas foram realizadas de forma individual, gravadas e posteriormente transcritas na íntegra para a análise dos dados.

A amostra de 12 residentes foi selecionada da seguinte forma: 2 (dois) do segundo ano por categoria profissional (enfermeiro, psicólogo, nutricionista, farmacêutico, assistente social e médico), 1 (um) através de sorteio e outro por meio de indicação. Caso houvesse recusa por parte de um residente, seria realizado outro sorteio. Apenas um residente recusou-se a participar da pesquisa, quando foi realizado novo sorteio e selecionado um novo entrevistado do mesmo curso.

Para manter o sigilo dos entrevistados, foram utilizados os nomes de flores da Terapia de Floral de Bach, os 12 curadores, que são as primeiras descobertas de

Edward Bach, em substituição à identificação do participante, bem como para facilitar o entendimento dos dados.

Os dados coletados nas entrevistas foram analisados manualmente. A sistematização dos dados obedeceu aos critérios da análise de conteúdo, utilizando a metodologia de Malheiros (2011), após a gravação das entrevistas, as mesmas foram transcritas na íntegra.

A primeira fase consistiu na organização dos dados, em que se identificaram as ideias emergentes das respostas dos residentes em saúde. A análise foi realizada por meio de uma leitura aprofundada, com o objetivo criar as categorias, uma vez que estas não foram previamente elaboradas. Essa fase corresponde à identificação da unidade de contexto. Para isso, todos os dados foram transcritos em uma planilha; na primeira planilha foi feita a transcrição dos depoimentos na íntegra.

A segunda fase correspondeu à elaboração da segunda planilha, que armazenou as ideias explícitas (categorias provisórias) e implícitas (focos) com a identificação dos sentidos, considerando os três princípios: exclusão, pertinência e objetividade, do método de Malheiros.

A terceira fase, terceira planilha, procurou responder à pergunta da pesquisa por meio das unidades de registro, em que se relacionou a fala com o foco ou tema. Essa fase teve como objetivo identificar se a inferência obtida fazia sentido. Nesse momento, exemplifica-se no texto como se chegou ao resultado, que é a unidade de registro (uma palavra ou uma frase).

A quarta fase compreendeu a elaboração de duas planilhas. Na primeira interpretamos os focos e suas unidades de registro, finalizando com a elaboração de síntese para cada foco. A segunda planilha dessa fase se refere à elaboração de ideias que correspondem às categorias e suas respectivas subcategorias.

2.3 Resultados e discussão

A amostra de entrevistados foi composta por 12 residentes em saúde do segundo ano do HUPAA, em sua maioria do gênero feminino 8 (66,67%), faixa etária entre 24 a 28 anos 10 (83,33%); 10 (83,33%) estavam matriculados na Residência Multiprofissional em Saúde na Área do Adulto e Idoso.

Após a análise dos dados foram encontradas as três categorias apresentadas na tabela 1, com suas respectivas subcategorias.

TABELA 1 – Categorias e subcategorias encontradas

Categorias	Subcategorias
Os saberes em relação às PICS	Modelo de Saúde
	Cuidado
	Conhecimento sobre as PICS
Vivências com as PICS	Autocuidado
	Indicação das PICS
	Formação profissional para PICS
	Oferta das PICS na residência
	Papel das PICS
	Desafios para implementação das PICS
PICS durante a pandemia de COVID-19	PICS durante a pandemia de COVID-19
	Cuidando do cuidador com PICS

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As PICS no hospital estudado ainda não são abordadas nos programas de residência em saúde como conteúdo obrigatório; mesmo assim, algumas disciplinas e cenários de atuação dos residentes possibilitaram a vivência prática.

A seguir discutiremos as categorias e subcategorias encontradas:

Categoria 1: os saberes em relação às PICS

Essa categoria apresentou três subcategorias: modelo de saúde, novos paradigmas e conhecimento sobre as PICS.

Modelo de Saúde

As PICS têm suas bases nos sistemas médicos tradicionais, sendo um modelo holístico que objetiva induzir um estado de harmonia e equilíbrio em todo organismo, diferenciando-se do modelo do sistema médico ocidental, que tende a tratar os sintomas e não o corpo inteiro, enquanto o sistema médico oriental busca tratar o ser humano em sua totalidade (DACAL; SILVA, 2018).

As PICS podem ser vistas como importante estratégia de assistência à saúde, especialmente por considerarem a pessoa em sua integralidade, diferenciando-se do modelo biomédico (RUELA *et al.*, 2019).

O que se pode observar nas falas dos participantes da pesquisa sobre as PICS:

Um método não tradicional para o tratamento de agravos e são várias práticas (Clematis).

Eu entendo que são terapias que saem meio que do usual, que a gente tem que por exemplo no momento da internação, o paciente está é num processo de doença que foge do tradicional (Vervain).

As práticas integrativas e complementares são recursos que diferem dessa terapêutica muito centrada na medicação alopática, então são práticas que envolvem não só medicações, mas outros serviços (Cerato).

Enquanto modelo de saúde, conforme apresentado na categoria analisada, há ainda um distanciamento entre o saber das PICS, suas potencialidades na prática profissional de saúde e os residentes em saúde do HUPAA. As terapias complementares são aceitas e consideradas pela medicina alopática, dada sua eficácia na saúde integral dos indivíduos, porquanto o desafio é promover essa integração a partir da realidade vivenciada e em prol da saúde integral. O foco das intervenções por meio das PICS recai sobre as pessoas e não sobre as doenças, gerando a promoção da saúde e a prevenção do adoecimento, integrando o corpo físico aos aspectos mentais e/ou emocionais dos adoecimentos (VEGA *et al.*, 2020).

A hegemonia da biomedicina tem sido discutida na medida em que nem sempre resolve os problemas apresentados pela população adoecida. Ao tratar o corpo como máquina, a biomedicina separou-o da alma e das emoções, fragmentando-o e atendo-se a cessar os sintomas de partes isoladas e específicas do corpo físico. Isso levou a certa desumanização e tem sido apontado como um dos motivos do aumento da procura por outras formas de cuidado integral à saúde. Outro motivo recorrente nas pesquisas é o caráter frequentemente invasivo dos exames e os efeitos iatrogênicos de medicamentos e terapias (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

As PICS são recursos que podem ser considerados contribuintes para promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação do indivíduo, pois estabelecem a compreensão do processo saúde-doença através de uma visão holística que favorecerá o processo de humanização influenciando os profissionais, os usuários e as relações entre eles, bem como o autoconhecimento individual (DACAL; SILVA, 2018).

As PICS podem ser aplicadas em variadas condições clínicas, podendo ser um complemento ao tratamento biomédico, promovendo cuidado diferenciado e resultados efetivos, com menor custo e menos efeitos colaterais (MENDES *et al.*, 2019).

Cuidado

O cuidado em saúde não é acessível para grande parcela da população mundial, produzindo desigualdades no estado de saúde. As práticas de cuidado em saúde provenientes de saberes tradicionais estão inscritas no campo dos cuidados primários, com estímulo à utilização dos recursos culturais e comunitários, para contribuir na produção de mudanças no cuidado e no cotidiano dos serviços em saúde (SILVA *et al.*, 2020).

Em relação a essa subcategoria, obtivemos as seguintes afirmações:

As práticas integrativas e complementares são mais voltadas para os tratamentos de cuidados paliativos (Agrimony).

São práticas que vêm para auxiliar no cuidado com o paciente, elas não necessariamente vêm para promover uma cura, mas vem para dar um suporte ao paciente (Water Violet).

Uma das ações valorizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares é a humanização do cuidado, que deve ser iniciada no acolhimento do usuário. As PICS, por exemplo, de aromaterapia, fitoterapia, Reiki, acupuntura, homeopatia, musicoterapia, massagem, meditação e outras podem ser utilizadas no cuidado de diversos tipos de adoecimento, principalmente nos cuidados paliativos, trazendo benefícios como o alívio do estresse e da ansiedade, o controle da dor, equilíbrio energético do organismo, o relaxamento, o bem-estar físico e mental, a diminuição dos efeitos colaterais da quimioterapia, dentre outros benefícios (MENDES *et al.*, 2019).

Nota-se no ocidente o crescente interesse pelo estudo das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI), bem como o da procura por esses tipos de terapias em todo o mundo. Pode-se pensar que o motivo está associado ao fato de muitas dessas MTCI serem menos invasivas, onerosas e medicalizantes que a biomedicina (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018). Muitas

dessas terapias promovem ações para estimular os potenciais de cura e reequilíbrio dos sujeitos em busca do autoconhecimento, da prevenção e da promoção da saúde. Muitas PICS trazem importante contribuição no tratamento das doenças crônicas e degenerativas, ponto alto do atendimento em saúde atual ou das próximas décadas, associado ao envelhecimento da população (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

As PICS também são descritas como meio para efetivação de um dos princípios do SUS: a integralidade. Para que isso seja possível, é necessário um cuidado especial acerca da sua implementação, pois essas práticas devem expressar a integralidade da assistência, não se configurar apenas como mais uma prestação de serviço baseada nas mesmas atitudes da biomedicina. Além disso, as PICS podem proporcionar assistência humanizada, segura, eficaz e universal, como suporte para a Medicina (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

Conhecimento sobre as PICS

As falas dos participantes trazem a reflexão sobre a necessidade de melhores e maiores conhecimentos sobre as PICS, pois a maioria dos participantes não as conhece adequadamente, fato que pode trazer a discriminação ou até resistência em associar ou indicá-las aos pacientes e/ou familiares. Segundo Ruela *et al.* (2019), a dificuldade de implementação das PICS pode estar relacionada à falta de conhecimento dos profissionais sobre o uso dessas práticas. Além disso, ressalta-se o fato de que muitos não entendem a importância ou não têm habilidade adequada para indicar ou aplicar tais práticas.

Encontrou-se um conhecimento científico ainda escasso e incipiente entre os pesquisados no que corresponde às PICS, conforme perceptível nas falas abaixo:

As terapias integrativas, eu não sei falar, assim eu tive uma maior percepção no ano passado, quando a gente em cuidados paliativos, estudou um pouco sobre isso e até fez uma breve dissertação do que a gente achava também, principalmente lá no Centro de Atendimento Oncológico (CACON), cenário que a gente faz também educação em saúde, faz algumas ações (Centaury).

Você interage com vários profissionais dentro de um ambiente, seria uma prática integrando todos que estão ali dentro (Impatiens).

É perceptível a ausência de conhecimento de alguns residentes quanto ao tema, havendo a necessidade da construção desse saber, através de oficina, rodas de conversa, aulas e vivência prática, fazendo uso da metodologia da pedagogia de Paulo Freire, educador brasileiro. A construção do conhecimento não se faz somente com ciência e técnica, mas com diálogo e amorosidade, respeitando os saberes e compreendendo as diferenças, sendo um processo contínuo que ocorre de forma compartilhada. As práticas educativas em saúde, baseadas em Freire, buscam uma abordagem dialógica e emancipatória, com vistas à promoção da autonomia dos sujeitos, valorizando o saber do outro, a partir da compreensão de que o conhecimento é um processo de construção coletiva (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

A necessidade de mais conhecimentos sobre as PICS é corroborada pela literatura estudada, que aponta o desconhecimento dos princípios e práticas aprofundados sobre as PICS, como a possibilidade de ser o motivo da não indicação das mesmas, bem como da impossibilidade de discussão sobre suas vantagens e desvantagens na complementação do cuidado com a inserção dessas práticas (CARVALHO; NÓBREGA, 2017).

Essas lacunas de conhecimento sobre as PICS comprometem seu papel e uso apropriados dentro da área da saúde, sendo encontradas barreiras para sua aceitação por parte da medicina alopática, regida pela filosofia da medicina baseada em evidências. O uso das PICS em saúde parece ser subestimado por médicos, que dificilmente incluem, durante uma consulta, perguntas sobre a utilização de alguma prática não convencional (KRACIK; PEREIRA; ISER, 2019).

Categoria 2: vivências com as PICS

A segunda categoria apresentou cinco subcategorias: autocuidado; indicação das PICS; formação profissional; oferta das PICS na residência; papel das PICS e desafios para implementação das PICS.

Autocuidado

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) define o autocuidado como a capacidade individual de promover e manter a saúde e de prevenir e lidar com

doenças com ou sem o apoio de um profissional de saúde. Ou seja, é a prática de cuidar de si a partir dos conhecimentos e informações dos quais se dispõe, de forma independente, responsável e bem orientada. O autocuidado é um processo de autoconhecimento e tomada de decisão no qual o indivíduo tem autonomia sobre as escolhas em relação à sua saúde, cuidando-se de maneira eficiente e baseada em informações cientificamente comprovadas.

Assim, o autocuidado surge como subcategoria de vivência com as PICS; nas falas seguintes é perceptível a associação das PICS ao autocuidado dos residentes pesquisados:

Com a demanda do COVID houve um aumento da busca das terapias. Eu recebi massagem durante o COVID, tanto aurículo foi durante e a massagem também, foi uma experiência de autocuidado, foi relaxante, é de você buscar alternativas além do medicamento, porque às vezes a gente está com uma dor muscular e não quer tomar medicamento (Rock Rose).

Eu tento de vez em quando fazer meditação, coisa que eu gosto muito assim, não consigo fazer um hábito, mas de vez em quando eu faço. Então meditação, eu sou Reikiana nível 1, já fiz Auriculoterapia, já fiz uma técnica para retirar as crenças limitantes, psicologia comunitária, constelação familiar, deixa eu ver o que mais, quiropraxia também e tentei Yoga, com essas já tive o contato direto. Acupuntura também (Scleranthus).

O autocuidado é considerado promotor de autonomia e auto-referido, quando decidido e praticado a partir da matriz de saberes, hábitos de vida, aprendizados pessoais e práticas autóctones da cultura e/ou da experiência de vida da pessoa, de seus familiares ou próximos. Incorporado a esse momento de autocuidado de forma fundamentada, experimentada ou validada autonomamente pela própria pessoa ou orientado por um saber especializado dominado por especialistas, terapeutas ou profissionais de saúde, mesmo que tal saber/técnica se dissemine capilarmente na sociedade e nos comportamentos individuais (TESSER; DALLEGRAVE, 2020).

As PICS aparecem com elevado potencial para promover a saúde e gerar bem-estar. Os portadores de doenças crônicas são por elas beneficiadas, considerando-se os altos custos com o tratamento convencional e os resultados que se obtém com essas práticas, a maior expectativa de vida e, dessa forma, a procura por melhor qualidade de vida intensifica o senso e a capacidade de autocuidado, sendo as PICS aliadas na manutenção da saúde (KRACIK; PEREIRA; ISER, 2019).

Indicação das PICS

No contexto indicação das PICS, observou-se que ao possuir o conhecimento sobre as práticas e de seu uso, o residente passou a indicar sua aplicação, como pode ser observado nas falas abaixo:

Já indiquei para residentes e para a família, foi auriculoterapia e acupuntura também, mas assim, família foi a auriculoterapia, porque foi uma coisa que eu senti mais efeito em mim (Gentian).

Na graduação para quase todo mundo, na minha família eu já levei a minha mãe para fazer constelação familiar, já levei minha tia e meu primo para fazer meditação num grupo. Reiki e quiropraxia minha mãe fez uma vez, sempre levei minha família e amigos (Scleranthus).

Vem crescendo o interesse pelas PICS, tanto por parte dos profissionais da área da saúde quanto dos usuários que têm buscado esse modelo de assistência complementar. Observa-se que a busca dos profissionais ocorre principalmente após a capacitação nessa área e a procura dos pacientes pela oferta de serviço, o que pode representar uma mudança cultural acerca da assistência em saúde. Inclusive, muitas pessoas buscam essas práticas mesmo sem recomendação profissional (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

Formação profissional para PICS

A falta de formação profissional é considerada como uma importante lacuna para o sucesso da implementação das PICS. O desconhecimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), bem como das terapias abordadas na política dificulta a adesão, tanto de profissionais quanto dos serviços.

Assim, a formação profissional surge na fala dos pesquisados demonstrando a necessidade de que essas práticas possam ser disponibilizadas pelos profissionais de saúde, auxiliando no cuidado das pessoas sob suas responsabilidades:

Primeiro é essa falta de pessoal, porque, por exemplo, para acupuntura também essa dificuldade, só tem um, para massagem também só tem a Rosa, ela até fala que é ela para o hospital inteiro. Também às vezes algumas pessoas elas até profissionais mesmo, eles têm alguma resistência a isso, por exemplo, em homeopatia, até os próprios profissionais de farmácia, às vezes tem esse preconceito, é de dizer que não serve, que não acredita, que não vai fazer diferença para um paciente. Não tem

contrapartida do hospital para realizar as práticas pelos residentes (Centaury).

Os recursos humanos são essenciais para o uso das PICS no SUS. Nesse contexto, a formação profissional é considerada uma importante lacuna para o sucesso da implementação das práticas. O desconhecimento da PNPIC, bem como das terapias abordadas na política, dificulta a adesão tanto de profissionais quanto dos serviços na oferta das práticas (RUELA *et al.*, 2019).

A literatura aponta que o processo de formação atual limita as competências do futuro profissional da saúde. Cursos de graduação precisam adequar novas filosofias de ensino/aprendizagem, bem como novos conceitos sobre as PICS e sua relação com a promoção da saúde com uma concepção holística. E que permita estimular a saúde do indivíduo nas dimensões física, mental, social e espiritual, envolvendo uma concepção ampliada de saúde por meio de disciplinas, seminários, discussões, projetos de ensino, pesquisa e extensão (DALMOLIN; HEIDEMANN; FREITAG, 2019).

Todavia, no Brasil, para além dos médicos, os enfermeiros, fisioterapeutas e farmacêuticos, para citar alguns, são também habilitados para o uso de diversas práticas estimuladas pela política. Porém, a baixa adesão a especializações na área das intervenções complementares e a deficiência no ensino sobre as finalidades do uso das PICS durante a formação impedem melhor aperfeiçoamento dos profissionais da saúde, embora muitos demonstrem interesse na capacitação e concordância com o uso das práticas nos serviços (RUELA *et al.*, 2019).

Oferta das PICS na residência

As residências em saúde vinculadas à Coordenação de Residência Médica (COREME) e à Coordenação de Residência Multiprofissional (COREMU) não apresentam nenhuma disciplina específica para as PICS em suas matrizes curriculares, mas os residentes as vivenciam durante as atividades práticas nos cenários de atuação, como explicitam as falas a seguir:

Já cheguei a vivenciar, agora mesmo lá na Unidade Docente Assistencial Prof. Gilberto de Macedo (UDA), o pessoal do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) eles oferecem ventosa, eu até fiz esses dias, oferecem ventosa, auriculoterapia e massagem, e aqui dentro do hospital tinha, não

sei se você conhece a Rosa que é educadora física, a gente tinha um espaço com ela também, que era de consciência corporal e ela fazia alguns exercícios, massagem também, e quando eu estava na clínica cirúrgica tinha alguns sábados que eu ofertava massagem também para as enfermeiras do posto, aqui no hospital ele tinha um espaço que a gente conseguia acessar essas práticas (Chicory).

Na residência de Clínica Médica infelizmente ainda não tivemos discussão sobre o tema, na outra residência de Medicina da Família sim. Se houvesse a inserção desse tema para residência de Clínica Médica traria benefício aos pacientes, por exemplo, agora tivemos aqui uma paciente que ela precisou dessa ligação com a Medicina da dor, é que era uma paciente que tinha dependência de morfina e de outros de opioides, a gente realmente conseguiu contactar o médico da dor e ela iniciou novas terapias (Cerato).

As residências em saúde do hospital estudado não oferecem as PICS de forma direta aos seus discentes, conforme ressaltado nas falas dos participantes desta pesquisa, apesar das práticas fazerem parte das políticas públicas do SUS. Toda a conjuntura torna-se um desafio ao profissional envolvido com as PICS, para sensibilizar usuários e demais profissionais de saúde, para capacitar as equipes para seu uso (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

É evidente a importância de abordar as PICS anteriormente ao período das residências, já durante as graduações na área da saúde. Tal fato levaria os profissionais recém-formados a adentrar na prática profissional com o conhecimento dessas abordagens e de sua aplicabilidade. Algumas universidades federais brasileiras ofertam disciplinas eletivas de homeopatia e acupuntura nos cursos de Medicina (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019), como é o caso da faculdade de Medicina da universidade pesquisada neste estudo. A ampliação dos recursos para atividades de promoção de saúde, assim como a oferta de suporte técnico para elas, é muito importante. Assim, percebe-se que a educação permanente é uma estratégia notável para incorporação das PICS na atenção básica, podendo levar ao repensar da centralidade dos médicos e da medicação como responsáveis pela busca de solução para os problemas de saúde (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

O papel das PICS

Os dados da entrevista revelam que as PICS assumem, nos discursos dos residentes, formas de estimular promoção da saúde, a saber:

Se houvesse a oportunidade das PICS para os pacientes na assistência seria ótimo, independente da gente estar doente, a gente necessita, imagina a pessoa que está acamada, está com um problema para ser resolvido, e assim vir uma prática dessa, eu aprovaria, claro que nem todas as pessoas estão abertas a essas práticas, porque desconhecem, não sabem como é, mas assim que conhecesse iria aderir (Impatiens).

Os benefícios para o paciente crônico, sem dúvida, aqueles com fibromialgia, artrite reumatoide, com lúpus... Essas práticas vão entrar no auxílio da reabilitação e até mesmo no controle da dor não só ficando com tratamento medicamentoso (Mimulus).

As PICS são compostas por abordagens de cuidado e de recursos terapêuticos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e de recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes, seguras e menos invasivas, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (CONTIM; ESPÍRITO SANTO; MORETTO, 2020).

Desafios para implementação das PICS

O uso das PICS em ambientes de atenção de média e alta complexidade é mais restrito. Observa-se uma tendência, ainda que tímida, para a sua utilização, mesmo diante da hegemonia do modelo biológico. As PICS não necessitam de recursos tecnológicos sofisticados, oferecem menos riscos de efeitos colaterais, se comparadas aos tratamentos convencionais, e necessitam de menos recursos financeiros — o que torna a assistência em saúde menos onerosa e de maior qualidade, além de proporcionar resultados satisfatórios (RUELA *et al.*, 2019).

Apesar das comprovações de ações nos sintomas durante a pandemia de COVID-19, houve empecilhos para que as PICS fossem implementadas na instituição de saúde estudada, como se pode perceber nas falas a seguir:

Se a instituição criasse um núcleo, um colegiado, específico para isso, os profissionais seriam mais encorajados a implementar. E se o hospital oferecesse cursos, protocolizar as PICS como método de tratamento nos setores para os pacientes seria muito bom (Clematis).

Não vejo muita abertura aqui no HUPAA para isso (PICS), com relação à residência falta um horário, não tem uma estrutura para isso, quando eu vinha fazer acupuntura, o médico daqui ele usa uma sala do ambulatório ou usa uma sala da daqui, meio que disputando espaço, vai muito daquele dia, se está disponível para ele (Scleranthus).

Por outro lado, os profissionais com formação na área de PICS nem sempre têm acesso a espaço físico e materiais adequados para executar suas ações; muitas vezes sequer possuem autorização para realizá-las. Resulta disso que tais profissionais acabam por transferir suas práticas ao serviço privado. Pode-se observar fragilidades nas PICS em atividades grupais, que muitas vezes não estão previstas como parte do serviço de saúde; dessa maneira, podem aparentar um trabalho invisível ou menos importante que os demais (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

Categoria 3: PICS durante a pandemia de COVID-19

Profissionais e pesquisadores do campo das práticas integrativas e complementares em saúde se uniram aos demais no desafio de decifrar o vírus Sars-CoV-2, causador da COVID-19, e buscar terapias complementares mais apropriadas ao alívio de sintomas físicos e psíquicos (BRASIL; 2020). Durante a pandemia, o cenário agregou o medo de ser infectado e o isolamento social forçado, única forma para deter o contágio naquele momento, mas os profissionais de saúde estavam na linha de frente para cuidar de tantas pessoas que adoeceram, muitas das quais morreram. As contribuições diante da pandemia do novo coronavírus se dão individualmente e por meio de redes colaborativas, para o que se teve a elaboração do Mapa de evidências em Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) no contexto da COVID-19 (BRASIL, 2020). Essa categoria tem como subcategorias: PICS durante a pandemia da COVID-19 e cuidando do cuidador com PICS.

PICS durante a pandemia de COVID-19

Foi percebida na fala dos participantes da pesquisa a demanda dos próprios residentes da Residência Multiprofissional pelas PICS, com elaboração de Projeto Núcleo de Apoio Psicossocial ao Residente (NAFRE) durante a pandemia, conforme pode ser visto nas falas a seguir:

Do cenário, cenário em si não, paciente não, mas aconteceu de a gente ter essa prática, principalmente lá no COVID, nós elaboramos um Projeto Cuidando de Nós, porque houve a necessidade de ter esse projeto para que

a gente pudesse ter um momento, agora que me liguei que estava perguntando sobre práticas integrativas, no sentido de ter um relaxamento, uma terapia, devido ao local no qual estávamos, no cenário que estávamos, na unidade COVID (Impatiens).

No COVID houve uma demanda maior, principalmente profissionais, já que estavam disponíveis, todo mundo estava recorrendo a qualquer prática que fosse trazer um pouco mais de alívio do estresse, toda essa situação que a gente vivenciou aqui no hospital, além demanda externa tinha uma demanda interna (Gentian).

O mapa de evidências em saúde apresenta uma visão geral das possíveis contribuições das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) na pandemia de COVID-19. Elas se organizam em três categorias: imunidade e efeito antiviral contra vírus respiratórios; tratamento complementar de sintomas de infecções respiratórias; e saúde mental em consequência do isolamento social, estresse laboral e situações de trauma. Há estudos sobre uso de plantas medicinais e fitoterapia, medicina tradicional chinesa, terapias mente-corpo como meditação, tai chi chuan e yoga, uso de probióticos e suplementos nutricionais, além de medicamentos dinamizados, homeopáticos e antroposóficos (BRASIL; 2020).

O Brasil buscou mapear as evidências sobre o uso das PICS em situações similares à da COVID-19, com foco na saúde integrativa, para divulgar as informações sobre as práticas e auxiliar a população no autocuidado (BRASIL, 2020).

Cuidando do cuidador com PICS

A qualidade de vida é um dos benefícios mais procurados por aqueles que se utilizam das PICS através de práticas que estimulam o bem-estar físico e mental, assim como a redução de danos e agravos (MENDES *et al.*, 2019). A gestão hospitalar disponibilizou a adesão as PICS, a saber:

Devido ao processo da pandemia, o hospital disponibilizou esse atendimento, no Projeto Cuidando de Nós, projeto que era voltado para os profissionais para acesso essas práticas integrativas e complementares, até hoje ainda é disponibilizada, como a acupuntura, auriculoterapia e a ventosaterapia, também tem a questão de massagem, mas especificamente a massagem, era até com Rosa, não sei se ela dá uma outra nomenclatura da massagem (Gentian).

Com o alto custo da biomedicina, o elevado potencial das PICS como promotoras de saúde e geradoras de bem-estar — e com o aumento das doenças crônicas, da expectativa de vida e da procura por uma maior qualidade de vida — intensifica o senso e a capacidade de autocuidado, sendo tais práticas aliadas fundamentais na manutenção da saúde (KRACIK; PEREIRA; ISER, 2019).

As PICS permitem lançar olhar diferenciado sobre o indivíduo e o processo saúde-doença, não somente enquanto práticas de cuidado, mas como estratégia que promove mudanças no modelo assistencial hegemônico em saúde, excludente no que concerne à produção e à legitimação de saberes e práticas alternativas ao centralizar a saúde em detrimento da doença, com enfoque no cuidado/autocuidado (BRASIL, 2020).

2.4 Conclusões

As PICS nas residências do hospital estudado estão presentes de forma discreta, não contam com divulgação, informação e aplicação necessárias para uma maior adesão pelos profissionais de saúde e na assistência à saúde da população alagoana. O hospital oferece algumas PICS e os residentes estudados possuem pouco conhecimento sobre o tema, apesar de alguns terem vivenciado alguma prática, o que os possibilitou experimentar um pouco das PICS e até indicá-las para pacientes e/ou familiares.

Acredita-se que este estudo contribuiu no âmbito da prática profissional de ensino através do diálogo sobre as PICS no HUPAA, estimulando um maior conhecimento sobre tais práticas, o qual apresenta grande importância na área de saúde, bem como dentro da Residência em Saúde, e estimulando as PICS nas residências em saúde e na assistência ao usuário dos serviços de saúde no HUPAA.

Recomenda-se, assim, a ampliação das pesquisas científicas sobre a presença das PICS na formação profissional em saúde para que seja possível favorecer os profissionais das residências em saúde, professores e preceptores das disciplinas a apropriação de conhecimentos e práticas sobre concepção, metodologias e aplicação de PICS — algo que requer formação, visando motivar e estimular a estruturação de experiências em nível local.

2.5 Referências

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1205-1218, out./dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Formação em Auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Básica**. Módulo I - Introdução à Formação em Auriculoterapia. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução Nº 041, de 22 de maio de 2020**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim quadrimestral do Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde**. Observa PICS – Evidências. n. 4, jan./abr. 2020.

CARVALHO, J. L. S.; NÓBREGA, M. P. S. S. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, p.01-09, 2017.

CONTIM, C. L. V.; ESPÍRITO SANTO, F. H.; MORETTO, I. G. Aplicabilidade da auriculoterapia em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. **Esc Enferm USP**, p.01-12, 2020; 54:e03609. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X201900150360>.

DACAL, M. P. O.; SILVA, I. S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 724-735, jul./set. 2018. DOI: 10.1590/0103-1104201811815.

DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; FREITAG, V. L. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 53, p. 01-08, dez. 2019.

DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. Práticas integrativas e complementares e a interface com a promoção da saúde: revisão integrativa. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v. 16, n. 3, p. 01-08, 2017.

GUIMARÃES, M. B. *et al.* As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 01-14, 2020. DOI: 10.1590/S0104-12902020190297

KRACIK, M. L. A.; PEREIRA, P. M. B.; ISER, B. P. M. Medicina Integrativa: um parecer situacional a partir da percepção de médicos no Sul do Brasil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1095-1105, out./dez. 2019.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MENDES, D. S. *et al.* Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 302-318, jan./jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/252610103452>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Guia do autocuidado na pandemia**. Abr. 2021. Disponível em: <https://www.spdmafiliadas.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Guia-do-autocuidado-na-pandemia.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

RANGEL, C. T.; MIRANDA, F. A. N.; OLIVEIRA, K. K. D. A terapia comunitária integrativa e a enfermagem: o fenômeno e seus contextos. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 1, p. 3770-3779, 2016.

RUELA, L. O. *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4239-4250, 2019. DOI: 10.1590/1413-812320182411.06132018.

SILVA, G. K. F. *et al.* Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e300110, p. 01-25, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300110>.

TELESI JÚNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016.

TESSER, C. D.; DALLEGRAVE, D. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, p. 01-14, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00231519.

TESSER; C. D.; SOUSA, I. M. C.; NASCIMENTO, M. C. Práticas Integrativas Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde debate**, v. 42, n. 1, p. 174-188, 2018.

VEGA, P. V. *et al.* Aproximando-se da experiência dos profissionais de saúde, incorporando terapias complementar à sua prática clínica. **Enfermagem: Cuidado Humanizado**, v. 9, n. 2, p. 191-204, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22235/ech.v9i2.2316>.

WEBINÁRIO de Lançamento e Divulgação: mapas de evidências sobre a aplicação clínica das práticas integrativas e complementares (PICS) e boletim de evidências – Observa PICS, 2020. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/PAHOTV>. Acesso em: 5 nov. 2020.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**



JULLIANNA MEIRELLES DO NASCIMENTO SILVA PEREIRA

**OFICINA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES –
PICS PARA O CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO**

**MACEIÓ-AL
2022**

JULLIANNA MEIRELLES DO NASCIMENTO SILVA PEREIRA

**OFICINA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES –
PICS PARA O CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO**

Produto apresentado à Banca de Defesa como requisito essencial para obtenção do título de Mestre no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Dra. Josineide Francisco Sampaio

Coorientadoras: Profa. Dra. Divanise Suruagy Correia; Profa. Dra. Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Linha de pesquisa: Integração ensino, serviço de saúde e comunidade

**MACEIÓ-AL
2022**

SUMÁRIO

3 PRODUTO EDUCACIONAL	42
3.1 Título em português	42
3.2 Título em inglês	42
3.3 Tipo de produto	42
3.4 Público-alvo	42
3.5 Introdução	42
3.6 Objetivo	44
3.7 Objetivos específicos.....	44
3.8 Método.....	44
3.9 Resultados	46

3 PRODUTO EDUCACIONAL

3.1 Título em português

Oficina de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para o cuidado integral e humanizado no hospital universitário.

3.2 Título em inglês

Workshop on Integrative and Complementary Practices for comprehensive and humanized care at the university hospital.

3.3 Tipo de produto

Oficina.

3.4 Público-alvo

Discentes matriculados e cursando Residência Multiprofissional na Área do Adulto e do Idoso ou Residência Médica em Clínica Médica do HUPAA, vinculados a Coordenação da Residência Multiprofissional (COREMU) ou Coordenação da Residência Médica (COREME).

3.5 Introdução

A Residência em Saúde no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) foi implantada, inicialmente, com a Coordenação de Residência Médica (COREME), inaugurada em março de 1989, sendo a pioneira no Estado em Residências Médicas. Em 2010 foi implantada a Coordenação da Residência Multiprofissional (COREMU) com o Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, possibilitando aos profissionais de outras categorias, a exemplo de enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, assistentes sociais e nutricionistas, o desempenho de sua atuação no ambiente hospitalar.

Enquanto preceptora da Residência Multiprofissional de Saúde do Adulto e do Idoso, vinculada à COREMU e mestranda em Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), desenvolvi a pesquisa: *práticas integrativas e complementares nas residências em saúde do hospital universitário*. A partir dela percebi a necessidade de realizar como produto de minha pesquisa uma oficina com os residentes em saúde, abordando conteúdos teóricos e práticos referentes às PICS, no intuito de contribuir para elevar a qualidade da atenção à saúde, sensibilizando o público para sua indicação aos pacientes e familiares, tornando a assistência à saúde mais integral e humanizada.

O projeto da Oficina de PICS para o cuidado integral e humanizado no hospital universitário, após aprovado pela Coordenação de Residência Multiprofissional (COREMU) e Coordenação de Residência Médica (COREME), foi inscrito no Núcleo de Educação Permanente (NEP) do HUPAA, onde obteve aprovação para acontecer no mini-auditório 1, tendo como instrutoras a enfermeira mestranda Julliana Meirelles e a educadora física Rosa Pasciucco. Foi realizado em três tardes, nas seguintes datas: 14/06/2022, 21/06/2022 e 28/06/2022, sempre das 14h às 19h, com carga horária total de 15h para os residentes em saúde, as instrutoras e as coordenadoras.

A oficina foi divulgada por meio de folder no HUPAA (Figura 1), com *link* de inscrição, por e-mail e grupos de *WhatsApp*; as inscrições foram através da plataforma Doity.

FIGURA 1 – Folder de divulgação da oficina



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3.6 Objetivo

Estimular as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) nas Residências em Saúde no contexto hospitalar do Hospital Universitário Alberto Antunes (HUPAA).

3.7 Objetivos específicos

- Proporcionar o diálogo sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) desenvolvidas nos setores do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA);
- Disponibilizar conhecimento sobre PICS, o qual apresenta significativa importância na área de saúde e dentro da Residência em Saúde;
- Fomentar as PICS nas residências em saúde e na assistência ao usuário dos serviços de saúde no HUPAA.

3.8 Método

A Metodologia ativa e técnica teve como modelo a realização de rodas de conversa, utilizando como disparadores as PICS oferecidas no HUPAA: aromaterapia, fitoterapia, auriculoterapia, cromoterapia, ventosaterapia e florais de Bach, esclarecendo as dúvidas trazidas pelo grupo e mostrando as possibilidades de inserção e atendimento com as PICS para os residentes em saúde. Foram realizadas atividades práticas de meditação, aromaterapia, terapia floral, *mindfulness* (atenção plena) e consciência corporal; houve ainda o sorteio de prêmios para os participantes: óleo essencial de lavanda e Floral Rescue.

O desenvolvimento seguiu um roteiro elaborado pela mestranda, descrito abaixo.

PROGRAMAÇÃO DA OFICINA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA OS RESIDENTES EM SAÚDE: CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Primeiro dia (14/06/2022):

14h00 – Acolhimento dos residentes

14h15 – Apresentação da pesquisa *Práticas integrativas e complementares nas residências em saúde no hospital universitário* e proposta da oficina.

14h45 – Conceito, aspectos legais das PICS e apresentação das 29 PICS, com foco em aromaterapia, fitoterapia e auriculoterapia.

15h45 – Pausa de 15min para um chá relaxante (fitoterapia).

16h00 – A consciência corporal: passeando entre o *mindfulness* e às técnicas de meditação.

18h30 – Plano de ação: vivência de uma PIC durante a semana

19h00 – Encerramento; sorteio de brinde e premiação da instrutora Rosa Pasciucco.

Segundo dia (21/06/2022):

14h00 – Acolhimento dos residentes.

14h15 – Partilha das histórias: vivência de uma PIC durante a semana.

14h45 – Foco em cromoterapia, ventosa e florais de Bach, benefícios das PICS e locais no HUPAA que oferecem as PICS.

15h45 – Pausa de 15 min para um chá relaxante (fitoterapia).

16h00 – Meditação *Ho'oponopono* e após partilha da experiência vivida.

18h00 – Atividades Práticas (cuidados oferecidos): auriculoterapia, fitoterapia, terapia floral e aromaterapia.

18h30 – Plano de ação: vivência de uma PIC durante a semana.

19h00 – Encerramento – Sorteio de brinde.

Terceiro dia (28/06/2022):

14h00 – Acolhimento dos residentes.

14h15 – Partilha das histórias: vivência de uma PIC durante a semana.

14h45 – Dinâmicas de consciência corporal e após partilha da experiência vivida.

16h45 – Pausa de 15 min para um chá relaxante (fitoterapia).

17h00 – Práticas de *mindfulness* e após partilha da experiência vivida.

19h00 – Encerramento.

Como os encontros aconteceram semanalmente, e considerando esforços para que os residentes não perdessem o vínculo com as PICS, foi proposta uma atividade para casa. Esta consistiu em um plano de ação: vivência de uma PIC durante a semana, com folheto específico impresso (*Planner PICS*), elaborado pela mestranda para facilitar a tarefa e manter o compromisso, no qual deveriam descrever qual das PICS apresentadas fora realizada em casa.

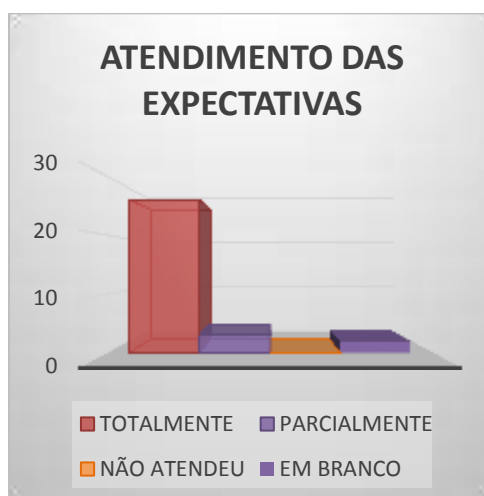
3.9 Resultados

A oficina foi um sucesso entre os residentes da Residência Multiprofissional em Saúde na Área do Adulto e Idoso do HUPAA, com a oferta de 35 vagas que foram completamente preenchidas. Houve ainda a participação de duas profissionais de saúde do HUPAA, uma do Alojamento Conjunto da Maternidade e outra Unidade de Cuidados Intensivos neonatal, que demonstraram interesse pelo tema e solicitaram a participação à organizadora.

Não houve adesão dos residentes da Residência Médica em Clínica Médica, de modo que a oficina não teve nenhum participante médico, mesmo com toda a divulgação realizada.

O formulário de avaliação do participante, preenchido pelos participantes ao final da oficina, totalizando 31 respostas. O gráfico 1 mostra o grau de satisfação em relação as expectativas da oficina de PICS.

GRÁFICO 1 – Atendimento das expectativas da oficina de PICS



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Na avaliação qualitativa dos respondentes pôde-se perceber que as respostas se distribuíram em duas categorias: os parcialmente satisfeitos e os totalmente satisfeitos, como mostram as falas abaixo:

Parcialmente satisfeitos:

- Poderia ser a oficina com horário até às 17horas e em mais dias;
- Foi muito bom conhecer mais sobre as PICS e poder experimentá-las; Além de saber que já utilizava algumas, mas não tinha conhecimento;
- Os conhecimentos teóricos foram ótimos, mas acredito que deveria haver mais práticas, técnicas para fazer, tipo oficinas.

Totalmente satisfeitos:

- Excelente oficina;
- Conheci mais sobre as PICS, suas aplicações e indicações;
- Foi muito bom poder praticar algumas PICS;
- Trouxe algumas práticas para a oficina e divulgou a forma de acesso as PICS;
- Foi coerente com a programação proposta;
- Foi ótimo, que tenha mais cursos assim;

- Proporcionou muito conhecimento sobre a temática, facilitando possibilidades em implantar nos diversos cenários da residência;
- Todos os momentos foram extraordinários. Muito conhecimento adquirido. O *coffe break* foi impecável. Que momentos como esse seja refeito muitas vezes;
- Muito bom os assuntos abordados, forma de abordagem e dinâmica de sala;
- Parabenizar pelo trabalho;
- Trouxe-me conhecimento das mais diversas práticas integrativas;
- Gostaria de oficinas dessa temática realizadas constantemente;
- Ótimo tema escolhido para oficina;
- Temática atrativa e relevante;
- É um assunto totalmente relevante, no qual poderei utilizar em minha prática profissional;
- Possibilitou o conhecimento sobre a temática proposta;
- A oficina estava organizada e de acordo com a realidade do público-alvo.

Proposta de atividade de PICS para casa

Após o primeiro dia do encontro na oficina, no qual foram apresentados e debatidos os conteúdos referentes às PICS, foi proposta uma atividade para casa, a ser realizada durante a semana. O residente deveria escolher uma ou mais PICS que pudesse ser realizada sem muita dificuldade, para demonstrar que é possível realizá-las sem muitos custos e se beneficiar da prática. Para gerar um compromisso maior do residente com a atividade foi entregue um folheto específico impresso (Planner PICS), elaborado pela mestranda, para ser preenchido e no próximo encontro compartilhado a experiência.

FIGURA 2 – Planner PICS

Planner PICS
 DATA: ____ de ____ de ____

CHECKLIST	PROPRIEDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Infusão; - Medição de pressão; - Sinais vitais; - Feridas; - Tom de voz; - Satisfação; - Satisfação com o atendimento; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir e refletir os comentários; - Melhorar o atendimento; - Melhorar o atendimento;
	<p>LIÇÕES APRENDIDAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o atendimento com maior frequência; - Ser capaz de ouvir pessoas para melhor cuidar da saúde; - Melhorar o atendimento;
<p>ANOTAÇÕES</p> <p>- Vou melhorar o atendimento;</p>	<p>VOCÊ É CAPAZ DE GRANDES COISAS!</p>

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2022).

Registros fotográficos da oficina de práticas integrativas e complementares (PICS) para o cuidado integral e humanizado no hospital universitário.

Os participantes assinaram o termo de autorização de uso da imagem no formulário do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA).

FIGURA 3 – Instrutora Jullianna Meirelles realizando curso introdutório na oficina das PICS para residentes em saúde do HUPAA



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

FIGURA 4 – Instrutora Jullianna Meirelles agradecendo e presenteando com óleo essencial de lavanda a instrutora Rosa Pasciucco pela parceria.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

FIGURA 5 – Atividade em grupo sobre conceito de PICS



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

FIGURA 6 – Apresentação das 29 PICS oferecidas pelo SUS.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

FIGURA 7 – Instrutora Jullianna Meirelles recebendo a atividade prática *para casa* com as PICS após a partilha da experiência



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

FIGURA 8 – Atividade prática *mindfulness* (atenção plena) com consciência corporal



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

FIGURA 9 – Atividade prática de aplicação de auriculoterapia



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

FIGURA 10 – Turma de residentes R1 e R2 da Residência Multiprofissional do HUPAA



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC

Este estudo apresenta os resultados obtidos em formato de artigo científico para publicação e teve como produto a realização de uma oficina de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para os residentes em saúde: cuidado integral e humanizado no hospital universitário. A oficina possibilitou aos residentes em saúde dos primeiro e segundo anos do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) aprendizado prático, com troca de experiências e relatos de caso, através da vivência de algumas PICS (aromaterapia, cromoterapia, fitoterapia, auriculoterapia, *mindfulness*, técnicas de meditação, ventosa e florais de Bach), devendo ser ofertada inúmeras vezes, inclusive para as graduações em geral, e ampliada para discentes, técnicos e docentes.

As PICS no hospital estudado ainda não são abordadas nos programas de residência em saúde como conteúdo obrigatório, mesmo assim, algumas disciplinas e cenários de atuação dos residentes possibilitaram a vivência prática, pois o hospital oferece algumas práticas — como acupuntura, auriculoterapia, meditação, massoterapia, ventosa e terapia floral — aos profissionais e usuários do serviço.

As PICS são um fenômeno crescente, principalmente no SUS, com apenas 16 anos de implantação, mas ainda pouco difundidas no ambiente hospitalar. Portanto, torna-se necessária a aplicação na prática e ampliação de pesquisas em relação ao seu uso, procurando aprofundar a compreensão sobre os sentidos, entendimentos, percepções e experiências dos indivíduos quanto ao cuidado e o processo saúde-doença, bem como no processo de formação profissional em saúde.

Os residentes em saúde que participaram da pesquisa demonstraram pouco conhecimento sobre o tema, mesmo percebendo a relevância das PICS enquanto modelo de saúde focado na integralidade do ser humano, numa visão holística. Os que puderam ser cuidados com alguma das PICS perceberam os benefícios e até as recomendaram para outros profissionais de saúde, família e usuários do serviço.

Espera-se que este material, produzido a partir do exposto, possa sensibilizar os gestores, docentes, tutores, preceptores, técnicos e discentes quanto à importância das PICS no cuidado em saúde e no processo de formação dos residentes em saúde, bem como junto aos profissionais de saúde do hospital, visando o atendimento integral e humanizado.

REFERÊNCIAS GERAIS

AGUIAR; J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1205-1218, out./dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Formação em Auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Básica**. Módulo I - Introdução à Formação em Auriculoterapia. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução Nº 041, de 22 de maio de 2020**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim quadrimestral do Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde**. Observa PICS – Evidências. n. 4, jan./abr. 2020.

CARVALHO, J. L. S.; NÓBREGA, M. P. S. S. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, p.01-09, 2017.

CONTIM, C. L. V.; ESPÍRITO SANTO, F. H.; MORETTO, I. G. Aplicabilidade da auriculoterapia em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. **Esc Enferm USP**, p.01-12, 2020; 54:e03609. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X201900150360>.

DACAL, M. P. O.; SILVA, I. S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 724-735, jul./set. 2018. DOI: 10.1590/0103-1104201811815.

DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; FREITAG, V. L. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 53, p. 01-08, dez. 2019.

DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. Práticas integrativas e complementares e a interface com a promoção da saúde: revisão integrativa. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v. 16, n. 3, p. 01-08, 2017.

GUIMARÃES, M. B. *et al.* As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 01-14, 2020. DOI: 10.1590/S0104-12902020190297

KRACIK, M. L. A.; PEREIRA, P. M. B.; ISER, B. P. M. Medicina Integrativa: um parecer situacional a partir da percepção de médicos no Sul do Brasil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1095-1105, out./dez. 2019.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MENDES, D. S. *et al.* Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 302-318, jan./jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/252610103452>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Guia do autocuidado na pandemia**. Abr. 2021. Disponível em: <https://www.spdmafiliadas.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Guia-do-autocuidado-na-pandemia.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

RANGEL, C. T.; MIRANDA, F. A. N.; OLIVEIRA, K. K. D. A terapia comunitária integrativa e a enfermagem: o fenômeno e seus contextos. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 1, p. 3770-3779, 2016.

RUELA, L. O. *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4239-4250, 2019. DOI: 10.1590/1413-812320182411.06132018.

SILVA, G. K. F. *et al.* Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e300110, p. 01-25, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300110>.

TELESI JÚNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016.

TESSER, C. D.; DALLEGRAVE, D. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, p. 01-14, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00231519.

TESSER; C. D.; SOUSA, I. M. C.; NASCIMENTO, M. C. Práticas Integrativas Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde debate**, v. 42, n. 1, p. 174-188, 2018.

VEGA, P. V. *et al.* Aproximando-se da experiência dos profissionais de saúde, incorporando terapias complementar à sua prática clínica. **Enfermagem: Cuidado Humanizado**, v. 9, n. 2, p. 191-204, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22235/ech.v9i2.2316>.

WEBINÁRIO de Lançamento e Divulgação: mapas de evidências sobre a aplicação clínica das práticas integrativas e complementares (PICS) e boletim de evidências – Observa PICS, 2020. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/PAHOTV>. Acesso em: 5 nov. 2020.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

PROJETO DE PESQUISA: Práticas Integrativas e Complementares na Residência em Saúde no Hospital Universitário

FORMULÁRIO DE MAPEAMENTO DOS SETORES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES (HUPAA) QUANTO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

1. Setor do HUPAA:
2. O setor utiliza as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na assistência à saúde? () sim () não
3. Quais Práticas Integrativas e Complementares (PICS) oferece?
4. Quais as categorias profissionais realizam as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no setor?
5. A quanto tempo o setor oferece as Práticas Integrativas e Complementares (PICS)? Como é a experiência com as PICS?
6. Os profissionais do setor indicam as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no HUPAA? Encaminha para qual setor?

Jullianna Meirelles do Nascimento Silva Pereira

Pesquisadora principal

Enfermeira Assistencial da Clínica Oncológica do HUPAA

SIAPE: 1866517

CPF: 051.489.474-11

APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados

PROJETO DE PESQUISA: Práticas Integrativas e Complementares na Residência em Saúde no Hospital Universitário

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS RESIDENTES DO SEGUNDO ANO

7. Gênero: () Feminino () Masculino () Não informado
8. Idade:
9. Residência em Saúde: () Clínica Médica () Multiprofissional na área do Adulto e do Idoso
10. Profissão: () Médico () Enfermeiro () Nutricionista () Psicólogo () Farmacêutico () Assistente Social
11. O que você entende sobre Práticas Integrativas e Complementares (PICS)?
12. Quais Práticas Integrativas e Complementares (PICS) que você conhece?
13. O que você vivenciou durante a residência sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICS)?
14. Você já recebeu os cuidados à sua saúde com as Práticas Integrativas e Complementares (PICS)? Como foi sua experiência com as PICS?
15. Você já indicou as Práticas Integrativas e Complementares (PICS)? Quando? Onde? Para quem?
16. Você poderia me dizer quais são os setores do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) que realizam as Práticas Integrativas e Complementares (PICS)?
17. Você já realizou algum curso de Práticas Integrativas e Complementares (PICS)? Se sim,
 - a. Em que instituição?
 - b. Qual a duração do curso?
 - c. Você aplica na residência esses conhecimentos?
 - d. Quais as facilidades e dificuldades na realização desta prática?

Jullianna Meirelles do Nascimento Silva Pereira

Pesquisadora principal

Enfermeira Assistencial da Clínica Oncológica do HUPAA

SIAPE: 1866517

CPF: 051.489.474-11

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é baseado nas diretrizes da resolução CNS/MS 466/12 e a CNS/MS 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “**Práticas Integrativas e Complementares nas Residências em Saúde no Hospital Universitário**”, da pesquisadora Jullianna Meirelles do Nascimento Silva Pereira. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a avaliar a aplicabilidade sobre Práticas Integrativas e Complementares (PICS) entre os residentes do 2º ano do Hospital Professor Alberto Antunes (HUPAA).
2. A importância deste estudo é a de contribuir para elaborar propostas de aprendizado acerca da temática **Práticas Integrativas e Complementares (PICS)**.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: conhecer o nível de apropriação de conhecimentos sobre PICS e identificar o uso das PICS em si próprio, paciente e/ou na família.
4. A coleta de dados começará em junho de 2021 e terminará em agosto de 2021.
5. O estudo será feito por meio da aplicação de entrevista com roteiro aos residentes do 2º ano da residência Médica de Clínica Médica e Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, aos residentes de todas as categorias (Medicina, Assistência Social, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Psicologia), será desenvolvido no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA). A coleta de dados será por meio de gravação em áudio, e se dará após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.
6. A sua participação será na etapa de Coleta de Dados.
7. Os incômodos ou riscos que podem te afetar e/ou decorrentes da realização da pesquisa, são considerados mínimos, tais como: inibição no decorrer da entrevista, constrangimento por não saber responder determinadas questões e dificuldade em comunicar o desejo de desistir de participar da pesquisa. Para minimizar e/ou mitigar estes riscos ou incômodos, será realizada uma explicação da forma de condução dos trabalhos, será realizada em ambiente reservado e reafirma-se a garantia de liberdade para não responder quaisquer questões consideradas, por você, constrangedoras. Caso sinta-se inibido/constrangido por quaisquer razões relacionadas ao processo da pesquisa o (a) senhor (a) será encaminhado (a) ao serviço de psicologia da HUPAA.
8. A pesquisa será interrompida imediatamente caso haja liberação de informações, sem o seu consentimento, resultando em quebra do sigilo das informações acerca dos participantes ou de dados obtidos com a realização da pesquisa. Além disso, no decorrer da pesquisa, caso as suas respostas possam identificá-lo, os dados obtidos com a sua entrevista serão definitivamente excluídos.
9. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, são os de proporcionar benefícios mútuos ao Ensino, ao Serviço e especialmente à Comunidade. Aos serviços de saúde oportunizar que os resultados desta parceria com a residência em saúde modifiquem positivamente o processo de trabalho dos profissionais de saúde para que à comunidade seja a maior favorecida desta parceria e que as ações resultantes da mesma promovam modificações no indivíduo e nas coletividades.

1/3

10. Você será informado (a) do resultado final da pesquisa e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa.

15. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é baseado nas diretrizes da resolução CNS/MS 466/12 e a CNS/MS 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

16. Caso você tenha dúvidas sobre seus direitos como participante da pesquisa, você pode entrar em contato com o Comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL através do telefone: (82) 3214-1041. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas que envolve seres humanos, sendo este papel baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

Eu, _____, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO. Declaro que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinada pelo pesquisador.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins.

Cidade/CEP: Maceió – Al. CEP: 57072-900 Telefone: (82) 3214-1100

Ponto de referência: Hospital Universitário

Contato de urgência: Sra. Jullianna Meirelles do Nascimento Silva Pereira

Endereço: Avenida Walter Ananias, 656

Complemento: Edf. Pier 640, Apartamento 1405, Poço.

Cidade/CEP: Maceió – Al. CEP: 57025-510

Telefone: (82) 98847-7212

Ponto de referência: em frente Polícia Federal

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária. Maceió – Al.

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs. E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com	
Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário e rubricar as demais folhas	Jullianna Meirelles do Nascimento Silva Pereira Pesquisadora

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é baseado nas diretrizes da resolução CNS/MS 466/12 e a CNS/MS 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Maceió-AL, 22 de junho de 2021.

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Pesquisador: JULLIANNA MEIRELLES DO NASCIMENTO SILVA PEREIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 46564921.7.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.765.214

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa a ser realizado no ano de 2021. Será realizado na Residência Médica em Clínica Médica e na Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Os participantes da pesquisa serão os residentes do segundo ano (R2) matriculados na Residência Médica em Clínica Médica e na Residência Multiprofissional de Saúde do HUPAA, através de uma entrevista, após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será gravada e transcrita na íntegra para ser realizado a análise de conteúdo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a aplicabilidade sobre Práticas Integrativas e Complementares (PICS) entre os residentes do segundo ano do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA).

Objetivo Secundário:

- Mapear os setores do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) quanto as Práticas Integrativas e Complementares (PICS);
- Conhecer o nível de apropriação dos conhecimentos sobre Práticas Integrativas e

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.765.214

Complementares (PICS) entre os residentes do segundo ano do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA);

•Identificar o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) em si próprio, paciente e/ou na família.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Incômodo dos participantes em fazer parte da pesquisa; mobilização de sentimentos que provoquem conflitos entre os entrevistados; constrangimento por não saber responder as perguntas da pesquisa, desta forma, a pesquisadora adotará as seguintes medidas para minimizar ou evitar esses possíveis riscos, como: •Ressalta-se que os participantes da pesquisa, não serão identificados em nenhuma das etapas, garantido a privacidade e a confidencialidade; •A participação na pesquisa será de forma voluntária e sua negação em dela participar, não irá causar nenhum dano moral. Será respeitada a posição dos participantes convidados, caso se mantenha em negativa a sua participação; •Os questionamentos feitos através do roteiro da entrevista serão feitos em uma linguagem de fácil entendimento e caso o participante não saiba responder, não será manifestada nenhuma reação sobre a situação, de modo a não os constranger; •Será ofertado um local neutro e longe de interferências; •O diálogo será proporcionado de forma a deixar os participantes confortáveis, respeitando o momento de cada participante; •Os argumentos de todos os participantes serão ouvidos; •O sigilo será garantido de toda a entrevista. E se necessário, o participante será encaminhado ao Serviço de Psicologia do HUPAA para acompanhamento.

Benefícios:

•Estimular o diálogo sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) desenvolvidas nos setores do Hospital Universitário;

Professor Alberto Antunes (HUPAA);

•Maior conhecimento sobre PICS, o qual tem tamanha importância na área de saúde, bem como dentro da Residência em Saúde;

•Fomentar a implementação das PICS nas residências em saúde e na assistência ao usuário dos serviços de saúde no

HUPAA.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.765.214

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

1. Tipo de Estudo: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa a ser realizado no ano de 2021.

2. Local: Será realizado na Residência Médica em Clínica Médica e na Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Amostragem: Os participantes da pesquisa serão os residentes do segundo ano (R2) matriculados na Residência Médica em Clínica Médica e na Residência Multiprofissional de Saúde (Enfermeiro, Psicólogo, Nutricionista, Farmacêutico, Assistente Social) do HUPAA. A amostra será selecionada da seguinte forma: 2 (dois) residentes do segundo ano por categoria, sendo sorteado 1 e solicitado uma indicação de outro, caso haja

recusa por parte de um residente, será realizado outro sorteio. A amostra total será de 12 entrevistados. Serão excluídos do estudo os residentes que estiverem afastados por qualquer motivo no período da coleta de dados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Informações Básicas do Projeto PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1742474.pdf

Comprovante de Recepção PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1742474.pdf

Projeto Detalhado / Brochura Investigador PROJETO_CEP_Jullianna_Pereira.pdf

Folha de Rosto Folha_de_Rosto_Jullianna_Pereira1.pdf

Declaração de concordância Declaracao_Concordancia_Institucional_Jullianna_Pereira.pdf

Folha de Rosto Folha_de_Rosto_Jullianna_Pereira.pdf

Outros Carta_de_Anuencia_Residencias_Jullianna_Pereira.pdf

Folha de Rosto Folha_de_Rosto_Jullianna_Pereira1.pdf

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de
Ausência

TCLE_Jullianna_Pereira.pdf

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de
Ausência

TCLE_Jullianna_Pereira.pdf

Projeto Detalhado / Brochura Investigador PROJETO_CEP_Jullianna_Pereira.pdf

Outros Cartas_de_Anuencia_COREMU_Residencia_Multiprofissional.pdf

Informações Básicas do Projeto PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1742474.pdf

Declaração de concordância Declaracao_Concordancia_Institucional_Jullianna_Pereira.pdf

Folha de Rosto Folha_de_Rosto_Jullianna_Pereira.pdf

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.214

Folha de Rosto Folha_de_Rosto_Jullianna_Pereira1.pdf
 Outros Carta_de_Anuencia_Residencias_Jullianna_Pereira.pdf
 Outros Questionario_Roteiro_Entrevista_Jullianna_Pereira.pdf
 Projeto Detalhado / Brochura Investigador PROJETO_CEP_Jullianna_Pereira.pdf
 Folha de Rosto Folha_de_Rosto_Jullianna_PereiraOK.pdf
 TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de
 Ausência
 TCLE_Jullianna_Pereira.pdf
 Declaração de concordância Declaracao_Concordancia_Institucional_Jullianna_Pereira.pdf
 Outros Carta_resposta_Jullianna_Pereira.pdf
 Outros Questionario_Roteiro_Entrevista_Jullianna_Pereira.pdf
 Informações Básicas do Projeto PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1742474.pdf
 Declaração de concordância Declaracao_Concordancia_Institucional_Jullianna_Pereira.pdf
 Projeto Detalhado / Brochura Investigador PROJETO_CEP_Jullianna_Pereira.pdf
 Outros Declaracao_Publicizacao_Jullianna_Meirelles.pdf
 Outros Questionario_Roteiro_Entrevista_Jullianna_Pereira.pdf
 Outros Carta_de_Anuencia_Residencias_Jullianna_Pereira.pdf
 Outros Declaracao_Publicizacao_Jullianna_Meirelles.pdf
 TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de
 Ausência
 TCLE_Jullianna_Pereira_ajustado.pdf
 Outros Carta_de_Anuencia_Residencias_Jullianna_Pereira.pdf
 Folha de Rosto Folha_de_Rosto_Jullianna_PereiraOK.pdf
 TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de
 Ausência
 TCLE_Jullianna_Pereira_ajustado.pdf
 Outros Questionario_Roteiro_Entrevista_Jullianna_Pereira.pdf
 Outros Cartas_de_Anuencia_COREMU_Residencia_Multiprofissional.pdf

Recomendações:

Colocar no TCLE a Resolução 510/16.
 As pendências foram atendidas através da carta-resposta.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem óbices éticos.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,	
Bairro: Cidade Universitária	CEP: 57.072-900
UF: AL	Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041	E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	21/05/2021		Aceito

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.214

Básicas do Projeto	ETO_1742474.pdf	12:43:22		Aceito
Outros	Carta_resposta_Jullianna_Pereira.pdf	21/05/2021 12:43:03	JULLIANNA MEIRELLES DO NASCIMENTO SILVA PEREIRA	Aceito
Outros	Declaracao_Publicizacao_Jullianna_Meirelles.pdf	20/05/2021 21:48:19	JULLIANNA MEIRELLES DO NASCIMENTO SILVA PEREIRA	Aceito
Outros	Cartas_de_Anuencia_COREMU_Residencia_Multiprofissional.pdf	20/05/2021 21:38:18	JULLIANNA MEIRELLES DO NASCIMENTO SILVA PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Jullianna_Pereira_ajustado.pdf	20/05/2021 21:32:58	JULLIANNA MEIRELLES DO NASCIMENTO SILVA PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Jullianna_Pereira1.pdf	06/05/2021 11:38:46	JULLIANNA MEIRELLES DO NASCIMENTO SILVA PEREIRA	Aceito
Outros	Questionario_Roteiro_Entrevista_Jullianna_Pereira.pdf	04/05/2021 22:30:12	JULLIANNA MEIRELLES DO NASCIMENTO SILVA PEREIRA	Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia_Residencias_Jullianna_Pereira.pdf	04/05/2021 22:27:45	JULLIANNA MEIRELLES DO NASCIMENTO SILVA PEREIRA	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_Concordancia_Institucional_Jullianna_Pereira.pdf	04/05/2021 22:24:58	JULLIANNA MEIRELLES DO NASCIMENTO SILVA PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP_Jullianna_Pereira.pdf	04/05/2021 22:12:02	JULLIANNA MEIRELLES DO NASCIMENTO SILVA PEREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.214

MACEIO, 10 de Junho de 2021

Assinado por:
CAMILA MARIA BEDER RIBEIRO GIRISH PANJWANI
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com